



**PRONUNCIAMENTO DE ENQUADRAMENTO DO SECRETÁRIO-GERAL, MARIANO JABONERO, NA
DISCUSSÃO DA VIGÊNCIA DA CARTA CULTURAL IBERO-AMERICANA**

São Paulo, 3 de julho de 2019

A Carta Cultural Ibero-Americana representa a espinha dorsal das políticas, iniciativas e projetos culturais da região. Ela foi adotada na XVI Cúpula de Chefes de Estado e de Governo, realizada em Montevideu, em 2006. Trata-se de uma declaração de propósitos, princípios e áreas de aplicação em torno dos quais os líderes expressaram um consenso político, entendendo que a cultura ibero-americana representa o campo no qual se manifesta sua maior riqueza a partir da diversidade que nos caracteriza.

Em uma região com realidades e contextos extremamente variados, e com evidentes assimetrias nas capacidades dos Estados para responder aos desafios do desenvolvimento, a Carta Cultural Ibero-Americana é atualmente mais importante do que nunca. Cabe a nós realçar o valor do espírito que a motivou desde a sua criação, atualizar as discussões que a inspiraram e delimitar conjuntamente a forma como podemos aplicá-la nos esforços de cooperação regional no âmbito cultural.

Ela consiste em um instrumento de cooperação único no mundo, na medida em que expressa uma compreensão política do que a cultura representa para a Ibero-América. Baseia-se numa noção de identidade regional construída a partir de duas línguas, o castelhano e o português, e da diversidade cultural dos povos que compõem este território comum nos dois lados do Oceano Atlântico.

A OEI desempenhou um papel de protagonismo em sua criação, sob o entendimento da necessidade de alcançar um consenso político básico sobre o setor cultural com uma visão própria da Ibero-América. Ao lado da SEGIB, trabalhamos pelo avanço e pela consolidação do espaço cultural ibero-americano como um projeto prioritário para nos entendermos e nos assumirmos como uma região. No entanto, devemos fazer um exercício de autocrítica e reconhecer a nossa responsabilidade na implementação limitada e no escasso posicionamento da Carta Cultural Ibero-Americana entre os atores relevantes do setor na região. A criação da Direção Geral de Cultura na OEI, bem como a abordagem e a metodologia que estamos propondo para esta reunião fazem parte de ações concretas que visam corrigir a situação e reposicionar este instrumento como a rota política e técnica para o avanço do setor cultural na Ibero-América.

A concepção da Carta ocorreu num contexto de importantes discussões globais diante do papel da cultura e, em particular, da memória e da diversidade, na construção das identidades dos povos, na sua contribuição para o bem-estar das pessoas, bem como para o desenvolvimento social e econômico das sociedades. Como informação relevante, globalmente estávamos adotando duas convenções no âmbito da UNESCO, tais como a de Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial em 2003 e a de Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais em 2005, ambas de profundo impacto para os países ibero-americanos. Nessa medida, a CCI utilizou essa dinâmica multilateral e tornou-se o instrumento de maior projeção em caráter regional.

A Carta Cultural Ibero-Americana tem a vocação para servir de referência para as políticas culturais em âmbito nacional e local, proporcionando um marco de alinhamento e coordenação para a gestão cultural a partir da perspectiva da cooperação regional. Por um lado, ela atribui ao Estado a obrigação soberana de definir as políticas culturais que considere adequadas, e, por outro, estabelece um plano de ação marcado pela solidariedade e pela colaboração para caminhar de forma coordenada em direção a uma região com menos assimetrias e desigualdades.

Neste sentido, a Carta faz algumas críticas específicas contra a abordagem que estamos desenvolvendo nesta reunião: a maneira como nos vemos como sistema, compreendendo a complementaridade de esforços entre os níveis de governo nacional e local, com aqueles provenientes da sociedade civil e da cooperação internacional. Juntos incidimos diretamente no campo da cultura. Ao qualificar a interação entre aqueles que aqui estão presentes, a partir do diálogo contínuo, vamos melhorar a eficácia das apostas que cada um de nós realize no setor cultural.

A Carta consegue conciliar duas dimensões da cultura que algumas vezes são interpretadas como mutuamente exclusivas: por um lado, ela compreende as expressões culturais como portadoras de valores e conteúdo de natureza simbólica de grande sensibilidade para as comunidades, e, por outro, atribui a elas a possibilidade de contribuir para o desenvolvimento econômico a partir da geração de emprego e de renda para importantes setores da população.

Em relação à primeira dimensão, destacam-se os avanços da Ibero-América em termos de reconhecimento constitucional e legal do caráter multiétnico e pluricultural nas políticas normativas. Atualmente, em muitos países ibero-americanos, os direitos culturais fazem parte dos direitos humanos, conforme documentado no Portal Ibero-Americano de Direito da Cultura que pode ser consultado no website da OEI. Da mesma forma, destacam-se na região as políticas

culturais para a promoção das artes e da proteção e salvaguarda do patrimônio cultural material e imaterial, que são as próprias manifestações da riqueza cultural da Ibero-América.

Quanto à segunda dimensão, a região apresenta grandes desafios. Apesar do fato de que as indústrias criativas e empresas culturais geram anualmente pelo menos 2 trilhões de dólares em renda e 3 milhões de empregos no mundo, a região incide apenas em aproximadamente 6% dessas cifras, de acordo com estimativas da UNESCO. Em uma região com a riqueza e a diversidade cultural como a da Ibero-América, somos chamados a implantar políticas que melhorem nossa contribuição regional para os números globais.

A Carta Cultural Ibero-Americana ressalta a necessidade de facilitar o acesso democrático aos bens e serviços gerados por essas indústrias, de equilibrar os intercâmbios e de promover uma difusão de conteúdos que expressem a diversidade cultural do espaço ibero-americano. Além disso, ela dedica uma reflexão específica à proteção dos direitos autorais e à propriedade intelectual no contexto do desenvolvimento digital atual, como condição para garantir a possibilidade de gerar bem-estar e desenvolvimento para os criadores, ao mesmo tempo em que proporciona o acesso da população às criações.

Destacamos a centralidade que diversos governos da região estão dando ao que tem sido chamado de “Economia Laranja”, como aposta de desenvolvimento. O que identificamos é uma maior compreensão, que estamos determinados a apoiar na OEI, do potencial oferecido pela economia criativa, por meio das indústrias culturais tradicionais e dos meios funcionais de apoio digital, para gerar mais e melhores empregos na região.

A Carta também apresenta a cultura como condição para um desenvolvimento com inclusão e coesão social, estabelecendo que as políticas públicas devem ter plenamente em conta a dimensão cultural e respeitar a diversidade. Este princípio, que vincula a cultura ao desenvolvimento sustentável, adquire particular validade no âmbito das discussões em torno da cultura e da Agenda 2030 e ajuda a compreender o desafio da criação e implementação de políticas públicas em outros setores que contenham as particularidades culturais das populações a intervir e, a partir desta perspectiva, situa a consideração dessas particularidades como condição para a inclusão e a coesão social.

Em 2018, o Conselho Diretivo aprovou o Plano Estratégico da OEI para o período 2019-2020, de acordo com o espírito proposto pela Carta Cultural Ibero-Americana. Os campos de ação definidos estão orientados para a cooperação em torno dos seguintes eixos: i. O valor da cultura. A Economia

Laranja; ii. Direitos culturais e diversidade cultural; iii. Integrar a ação cultural da OEI com os ODS; iv. A Cátedra Ibero-Americana de Cultura Digital; e v. Fios para tecer espaços de promoção da identidade cultural ibero-americana.

No contexto da comemoração do 70º aniversário de sua criação, a OEI consolidou-se como um ator relevante da cooperação ibero-americana por meio de seus 18 escritórios na região comprometidos com a geração de capacidades institucionais e individuais para o avanço do setor cultural de seus países-membros. Somos a única organização de cooperação totalmente Sul-Sul, uma vez que nossa ação programática e orçamentária está presente em 98,5% dos países da Ibero-América e para eles. Atualmente, consideramos a cooperação no espaço cultural ibero-americano exclusivamente nas linhas propostas pela Carta Cultural Ibero-Americana.

Devido à vigência de seu conteúdo, a Carta Cultural Ibero-Americana tornou-se um instrumento atemporal, que assume maior importância com o passar do tempo e que precisa ser revisada à luz das condições políticas, técnicas e orçamentárias em constante mudança de nossos países. É necessário desenvolver um processo de diálogo contínuo para atualizar a sua compreensão e abrangência, bem como para integrar os atores de diferentes naturezas, a fim de reforçar os impactos que pretende produzir.

A Carta Cultural Ibero-Americana é considerada um fio condutor e uma ferramenta ideal para dar continuidade aos esforços empreendidos pelos governos nacionais e locais, pelas organizações não governamentais e pela cooperação internacional. Somente com políticas culturais sustentadas ao longo do tempo, poderão ser alcançados os avanços e as transformações que o setor necessita para construir de maneira determinada o bem-estar e o desenvolvimento de nossas sociedades. A Carta proporciona um marco de referência regional para minimizar o impacto das mudanças de gestão e dar coerência à gestão cultural.

A cultura, como expressão essencial do significado da humanidade, é o terreno onde torna-se possível tal construção a partir do diálogo e da integração de visões divergentes. É onde a diversidade encontra a oportunidade de construir pontes e gerar discussões que enriqueçam os processos e facilitem o progresso das sociedades. Finalmente, estamos confiantes de que os senhores encontrem na Carta a utilidade que conduziu a sua adoção. Esperamos que as discussões que ocorram durante estes dois dias contribuam para a sua implementação e materializem o espírito que motivou a sua criação.

Muito obrigado.